

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO "GENERAL FLORES DA CUNHA"

DEPARTAMENTO PEDAGÓGICO - CURSO NORMAL

1965

AVALIANDO CONTEÚDOS DA APRENDIZAGEM



WINNIE HAUSSEN - em High School Teaching

Tradução da professora Ana Bohrer Folheto nº 6

Muitas vezes, para o estudante, o processo de atribuir grau a seus trabalhos tem sido desagradável, traumatizante. Ele, muitas vezes, sente que os graus não são justos, que se esperou demais dele, que os estudos que precisa fazer, para os exames, apenas interferem nas mais importantes atividades do curso que ele está realizando.

Os professores, também, muitas vezes, sentem que o processo total de exame e relatório é algo adicionado ao trabalho regular de ensinar uma atividade estranha, uma perda de tempo, uma tarefa improdutiva que prejudica o próprio ensino.

Os pais, do mesmo modo, queixam-se muitas vezes, das notas que seus filhos recebem.

No entanto, isto não deveria acontecer. A avaliação e as medidas de caráter educacional devem ser partes do trabalho, um aspecto ou parte de um processo contínuo que descrevemos, como a situação ensinar - aprender.

Medidas e avaliação não devem ser produtos finais ou formas especiais de atividade culminante de um processo. Avaliação e registro de processo do estudante fazem parte do próprio procedimento do professor. Se o professor sabe como fazer interpretação correta, válida, útil, do processo da aprendizagem para o estudante e para seus pais, não há razão para choque, medo, desconfiança ou mesmo preocupação no estudante, nos pais ou nos mestres.

Avaliação constitui um campo de estudo à parte na educação do mestre.

O processo ensino - aprendizagem não está completo sem a avaliação dos resultados da aprendizagem.

Testar, graduar, dar notas e relatar auxiliam o professor e o aluno em muitos aspectos específicos. Alguns destes serão sugeridos aqui.

I - Valores do processo de avaliação

Atribuindo valor aos resultados: Medidas educacionais e avaliação tornam possível atribuir valor aos resultados do processo educacional. Sem o uso de tais técnicas, nem estudante, nem professor, sabem se seu trabalho é efetivo.

Motivando o ensino: Medida e avaliação convenientemente designadas e usadas motivam melhor o ensino. Pela freqüente avaliação do progresso do estudante, dia por dia, semana por semana, o professor capacita-se a determinar quais os métodos, materiais, atividades que ocasionam mais mudanças de comportamento. Antes deste aspecto, o professor capacita-se a selecionar o material que faz seu

trabalho, com os estudantes, ser mais efetivo.

Motivando a aprendizagem: Medida e avaliação motivam também o aluno. Os alunos estudarão com mais empenho e aplicação e terão interesse nas atividades de classe, se puderem ver o seu progresso definido e mensurável. Se os resultados do teste, no entanto, mostrarem que eles estão realmente atingindo certos domínios, o velho adágio - nada leva mais ao sucesso que o próprio sucesso - substitui as apreensões que assaltam os estudantes, quando simplesmente não sabem se vão progredindo.

Igualmente, se o estudante acha que seu trabalho não está sendo bem sucedido - se ele pode constatar isto de forma inequívoca e demonstrável através dos resultados do teste - há, ao menos, alguma probabilidade de que ele possa ser ajudado a experimentar um novo método de ataque, a empreender um novo tipo de experiência para aprender, ou simplesmente, a trabalhar com mais afinco e a usar seu tempo de forma mais proveitosa, a fim de atingir as metas que se propõe.

Tornando a aprendizagem contínua: Avaliação dos resultados da aprendizagem, como foi apontado acima é parte do próprio processo de aprendizagem, não algo que acontece depois que as atividades, para aprender, estão terminadas. Está íntima e necessariamente relacionada com as atividades, enquanto elas se processam. Especialmente, o estudante que não sabe o que já aprendeu, não pode saber que passo deve vencer em seguida, para progredir na aprendizagem.

Se ele não sabe o que já assimilou, está impedido de saber que tipo de atividade deve iniciar. Mas, se em cada etapa de seu aprendizado, seus sucessos e fracassos são conhecidos, estão, o real processo de aprendizagem, como um contínuo e ordenado domínio, é mais claramente esboçado para o estudante.

II - Distinção entre medida e avaliação

Até o presente, os termos medida e avaliação tem sido usados quase de forma genérica e mesmo indiferentemente, porque ambos os tipos de atividade podiam ser aplicados, sem distinção. Atualmente, há uma diferença muito útil e real entre eles.

Medida esta relacionada amplamente com a aferição quantitativa e objetiva - dos conteúdos de aprendizagem dominados. Exemplo: o número de palavras soletradas corretamente etc....etc....

Avaliação é uma forma mais subjetiva, mais qualitativa, de atribuir valor, no processo de aprendizagem e nos conteúdos da mesma.

Como tal, é admitido que seja uma espécie de análise menos precisa e científica mas, muitas vezes, de mais significação educativa do que a medida. Tanto a medida. Tanto a medida como a avaliação são métodos importantes de atribuir valor aos resultados da aprendizagem.

No entanto, desde que os mais expressivos resultados de aprendizagem - o atual comportamento muda aquele resultado do processo de educação são mais apuradamente determinados pela avaliação do que pela medida como tal o termo avaliação está tendo mais ampla aceitação, como mais apropriado, para descrever o levantamento total dos resultados do processo educacional. Por esta ra-

zão portanto, avaliação será usada como termo básico para descrever os procedimentos e resultados discutidos no restante deste capítulo.

III - Quando deve a avaliação ser usada no ensino?

A resposta é muito simples. Em qualquer etapa, porque é verdadeira que a avaliação não é algo que se faz depois de acabado o ensino e completada a aprendizagem, mas é uma parte do processo contínuo que é ensinar a aprender.

Em 1º lugar, a avaliação tem seu papel na formulação e expressão das metas gerais e específicas do curso, da unidade ou dos tópicos da lição diária. Não é possível expressar os propósitos das atividades de classe, a não ser em termos de alguma espécie de produto. Desde que as metas e objetivos sejam formulados em termos de resultados visados - o comportamento desejado muda - torna-se então necessário estabelecer alguma espécie de procedimentos e processos de avaliação para saber se os objetivos podem ser alcançados.

Assim não é possível, mesmo começar o processo completo de ensinar, sem certos critérios de avaliação e procedimentos presentes na mente.

Assim é com a etapa do pré-planejamento do ensino. Planejamento envolve um esforço conjunto professor-aluno visando decidir e descobrir as atividades específicas que ajudarão os membros da classe a atingir os desejados objetivos do curso, da unidade, ou da lição do dia. A classe e o professor não podem fazer nenhuma escolha inteligente de atividades e procedimentos em seus planos preliminares, se não tiverem claros, em mente, os resultados que deverão ser esperados e a maneira de avaliá-los.

IV - O incentivo da auto avaliação pelo estudante

A meta última de toda avaliação, na escola secundária, é auxiliar o estudante a aprender a avaliar-se a si próprio, honesta e efetivamente. O professor pode no seu ensino diário, estimular e guiar o aluno na avaliação dos resultados da própria aprendizagem e de suas desejadas mudanças de comportamento.

- 1º Participação dos estudantes na determinação dos objetivos do trabalho.
- (2º Participação dos estudantes na determinação dos objetivos do trabalho.)
- 2º Participação dos estudantes no planejamento do trabalho.
- 3º Participação dos estudantes na avaliação formal.

A avaliação é um processo do julgamento de valor; nunca uma rotina mecânica, uma mera aplicação de critérios frios e rotineiros.

A melhor avaliação deriva-se de dados objetivos interpretados subjetivamente. A interpretação é a tarefa do professor.



*Arquivado
Deu 9/10/80
Mest. [Signature]*